

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 40, outubro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 40 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 40 de 2021 (03/01/2021 a 09/10/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 40 de 2022 (02/01/2022 a 08/10/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 40, foram notificados 77.164 casos suspeitos de dengue, dos quais 67.147 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,0% são residentes no DF (n=64.435). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.610 casos), MG (29 casos), BA (13 casos) SP (12 casos) e SP (12 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 395,3% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 13.010 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

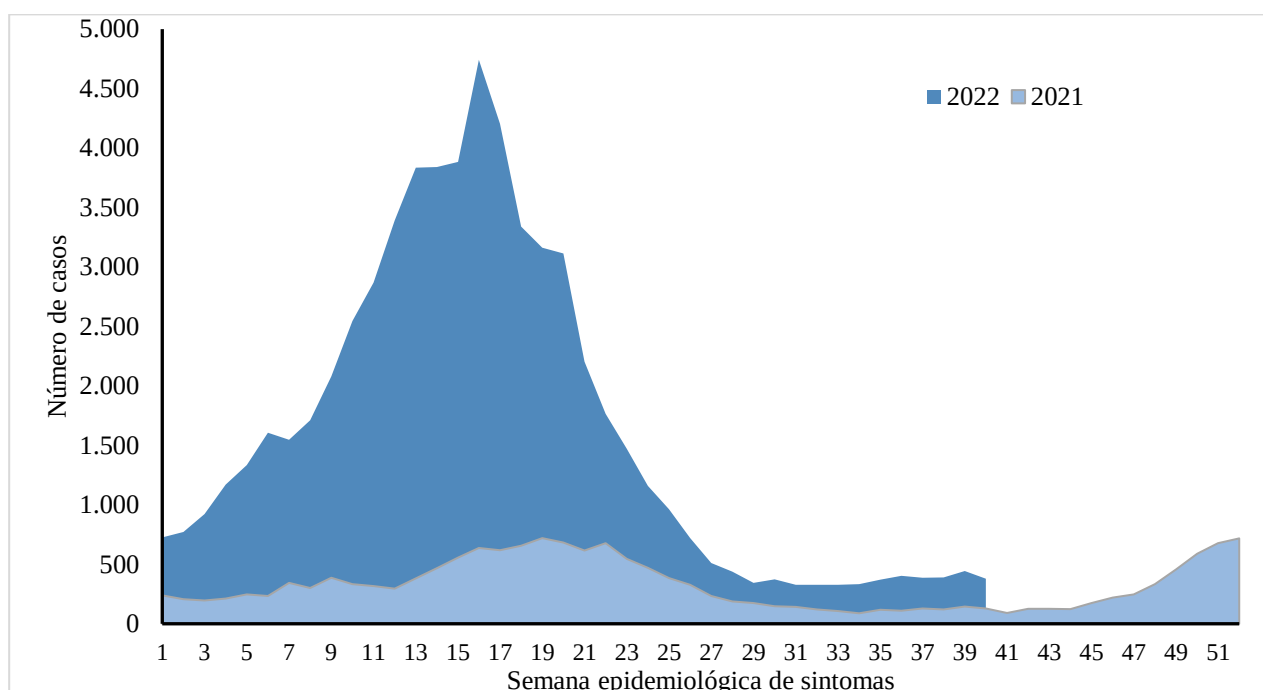
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 40.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	18.846	74.133	293,4	2.501	3.031	21,2	77.164
Prováveis	13.010	64.435	395,3	2.326	2.712	16,6	67.147

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/10/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 40 de 2022.

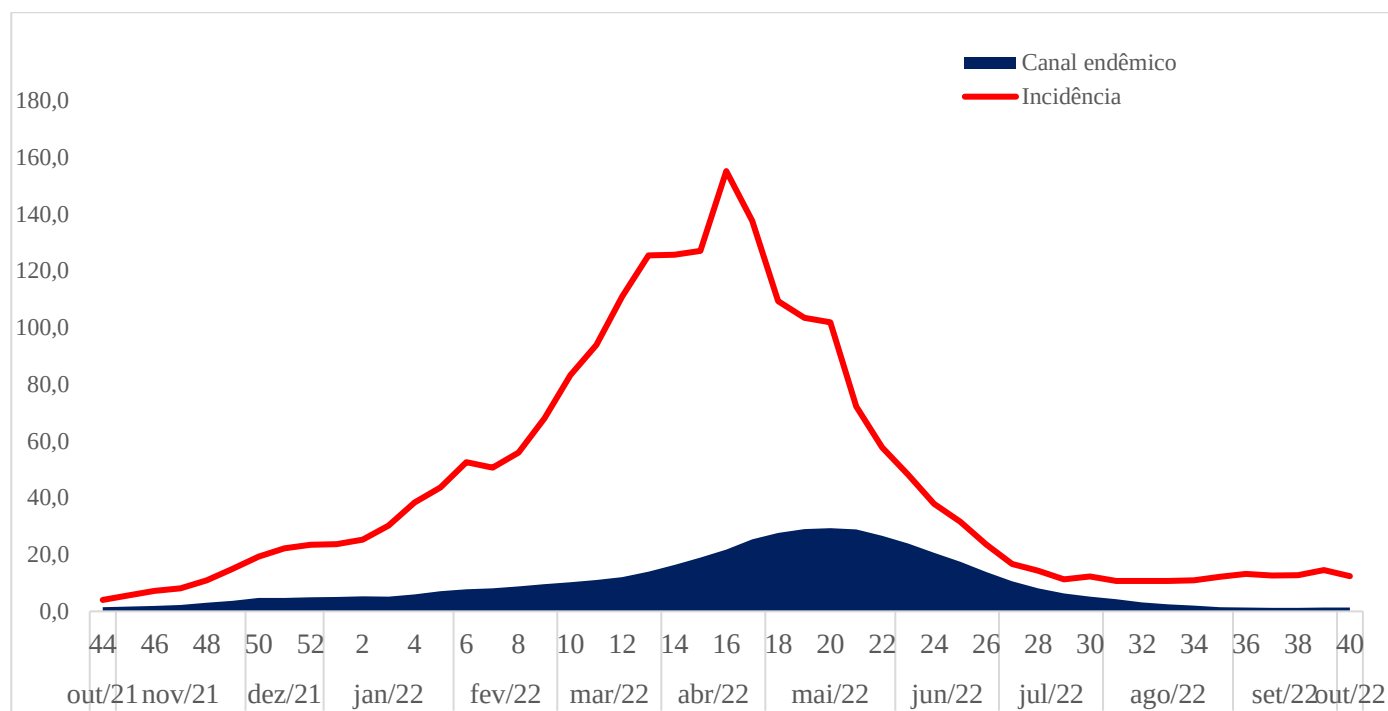
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 40.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/10/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência dos casos prováveis está em queda.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 40.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/10/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.249,6 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.574,7 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 80 ou mais e 60 a 69 anos, com 2.554,6 e 2.432,8 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 40.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	25	0,0	0,8
Masculino	28729	44,6	1958,7
Feminino	35673	55,4	2249,6
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	545	0,8	1212,9
1 a 4 anos	1903	3,0	1182,1
5 a 9 anos	3092	4,8	1636,6
10 a 14 anos	3982	6,2	1923,6
15 a 19 anos	5113	7,9	2136,6
20 a 29 anos	11732	18,2	2314,5
30 a 39 anos	10921	16,9	1997,6
40 a 49 anos	10552	16,4	2227,2
50 a 59 anos	7957	12,3	2355,6
60 a 69 anos	4965	7,7	2432,8
70 a 79 anos	2569	4,0	2574,7
80 anos e mais	1082	1,7	2554,6
Total	64435	100,0	2110,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/10/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 40 é o DENV-1, detectado em 1.395 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 40.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	32
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	22
OESTE	1004	0	0	0	1004
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1395	0	0	0	1395

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 20/10/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (16.71), seguida da região Oeste (12.272), da região Norte (8.571), da região Leste (5.805), da Região Centro-Sul (4.687), da Região Central (3.423) e Região Sul (1.695) até a SE 40. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 57,44% dos casos prováveis do DF até a SE 40 (n=37.014).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (10.922), seguida das RA de Samambaia (6.097 casos prováveis), RA de Taguatinga (4.168 casos prováveis), RA de Planaltina (3.841 casos prováveis) e RA de São Sebastiao (3.169 casos prováveis) até a SE 40. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 47,40% (n=30.547) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 40.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	1088	3423	214,6
Cruzeiro	75	481	541,3
Lago Norte	262	553	111,1
Lago Sul	109	464	325,7
Plano Piloto	520	1536	195,4
Sudoeste Octogonal	85	201	136,5
Varjão	37	188	408,1
CENTRO-SUL	866	4687	441,2
Candangolândia	36	249	591,7
Estrutural	154	607	294,2
Guará	391	2052	424,8
Núcleo Bandeirante	74	267	260,8
Park Way	29	180	520,7
Riacho Fundo I	88	515	485,2
Riacho Fundo II	82	809	886,6
SIA	12	8	-33,3
LESTE	1884	5805	208,1
Jardim Botânico	146	473	224,0
Itapoã	391	605	54,7
Paranoá	557	1558	179,7
São Sebastião	790	3169	301,1
NORTE	5508	8571	55,6
Fercal	48	131	172,9
Planaltina	3162	3841	21,5
Sobradinho	1415	2366	67,2
Sobradinho II	883	2233	152,9
OESTE	1294	12272	848,4
Brazlândia	128	1348	953,1
Ceilândia	1166	10922	836,7
SUDOESTE	1924	16171	740,5
Águas Claras	285	1358	376,5
Recanto Das Emas	292	2072	609,6
Samambaia	703	6097	767,3
Taguatinga	391	4168	966,0
Vicente Pires	253	2361	833,2
SUL	367	1695	361,9
Gama	175	1004	473,7
Santa Maria	192	691	259,9
Em Branco	79	11798	14834,2
Total	13.010	64.435	395,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/10/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 40, com 2.416,46 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Sobradinho, com 3.324,67 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires com 3.214,34 casos por 100 mil habitantes, e Sobradinho II, com 2.852,47 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

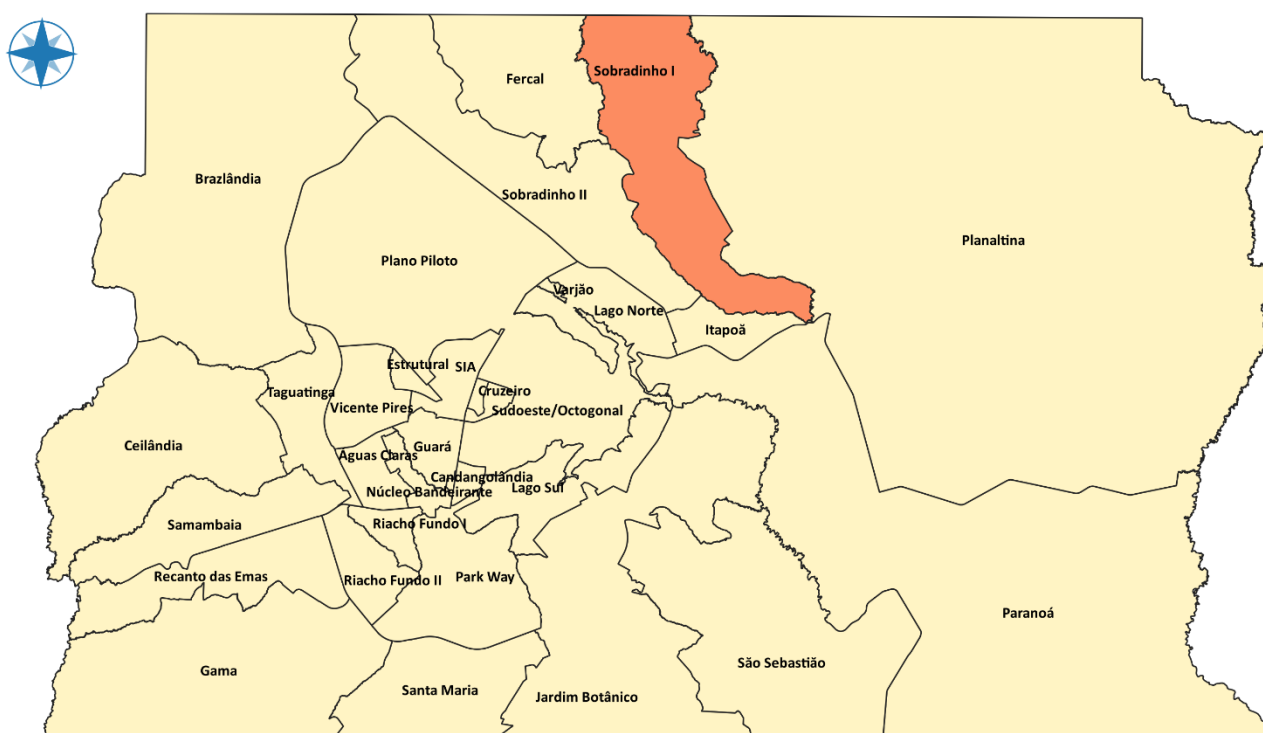
Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 40.

Região de Saúde	Incidência Mensal										Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
CENTRAL	89,13	104,04	155,64	180,47	167,23	140,74	48,02	28,70	23,46	7,17	944,59
Cruzeiro	87,51	129,64	291,70	382,45	324,11	162,05	81,03	48,62	45,37	6,48	1.558,96
Lago Norte	177,77	218,17	263,96	185,85	255,88	226,25	86,19	29,63	29,63	16,16	1.489,48
Lago Sul	73,64	89,70	112,46	136,56	87,03	77,65	16,07	9,37	16,07	2,68	621,23
Plano Piloto	65,56	69,04	101,17	119,40	124,61	115,06	32,13	20,84	13,46	5,64	666,93
Sudoeste/Octogonal	38,00	39,81	36,19	57,91	52,48	54,29	28,96	27,15	25,34	3,62	363,75
Varjão	33,98	90,61	441,73	656,93	339,79	260,51	169,89	90,61	33,98	11,33	2.129,35
CENTRO-SUL	84,30	113,71	238,97	306,99	233,46	126,05	46,22	39,39	31,51	10,24	1.230,84
Candangolândia	73,45	110,17	312,16	508,02	299,91	97,93	36,72	36,72	36,72	12,24	1.524,05
Estrutural	67,99	155,02	413,38	448,74	250,20	146,86	46,23	32,64	59,83	29,92	1.650,80
Guará	113,83	148,69	273,19	325,84	291,69	177,86	53,36	24,19	38,42	12,81	1.459,87
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	220,66	228,99	208,17	166,53	29,14	20,82	37,47	8,33	1.111,62
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	182,15	82,40	52,04	17,35	13,01	8,67	780,64
Riacho Fundo I	70,75	104,99	253,34	330,94	180,30	136,94	54,78	18,26	18,26	6,85	1.175,40
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	248,89	177,32	41,66	37,39	86,52	19,23	1,07	864,17
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	38,15	76,31	0,00	0,00	0,00	0,00	305,23
LESTE	141,91	253,87	365,53	411,48	261,43	117,19	48,27	36,35	42,75	9,31	1.688,07
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	129,00	80,84	25,80	15,48	17,20	1,72	813,58
Itapoã	55,60	78,77	117,38	250,20	210,05	106,57	43,25	26,26	40,16	6,18	934,41
Paranoá	115,14	155,31	236,98	611,86	440,49	235,64	104,43	95,06	78,99	12,05	2.085,96
São Sebastião	268,99	542,30	794,91	597,48	309,51	95,70	38,80	24,14	44,83	15,52	2.732,18
NORTE	170,14	282,81	544,22	496,05	450,41	214,64	87,89	68,73	81,13	18,31	2.414,33
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	211,15	73,90	52,79	21,11	21,11	0,00	1.383,02
Planaltina	97,92	173,39	442,15	408,49	441,13	175,94	71,40	62,22	70,89	15,30	1.958,83
Sobradinho	289,47	342,87	452,47	705,40	666,06	413,12	155,98	115,23	146,14	37,94	3.324,67
Sobradinho II	252,93	517,35	880,14	562,06	306,58	148,18	71,54	48,54	54,93	10,22	2.852,47
OESTE	153,39	254,80	549,57	747,27	449,54	159,10	46,86	36,03	14,97	4,92	2.416,46
Brazlândia	37,48	67,16	260,83	812,16	513,85	242,09	70,28	43,73	35,92	21,87	2.105,36
Ceilândia	170,11	281,87	591,23	737,91	440,26	147,13	43,49	34,92	11,72	2,25	2.460,89
SUDOESTE	147,41	181,88	415,95	576,97	347,49	152,83	46,16	34,83	38,45	7,11	1.949,08
Águas Claras	68,57	85,56	2022,43	255,51	144,17	83,22	22,86	17,58	11,13	2,93	862,66
Recanto das Emas	63,42	64,93	244,63	502,84	364,67	194,04	43,79	27,18	52,10	6,80	1.564,40
Samambaia	136,76	217,99	555,19	824,22	439,66	157,17	47,35	46,54	52,25	11,84	2.488,98
Taguatinga	156,12	203,19	470,75	527,92	345,38	168,13	59,08	32,66	32,66	6,24	2.002,14
Vicente Pires	492,84	435,66	673,91	771,93	487,39	182,43	63,99	55,82	47,65	2,72	3.214,34
SUL	35,90	45,06	84,99	142,51	166,33	87,93	20,88	15,39	16,85	5,13	620,97
Gama	38,28	53,59	105,78	150,33	189,30	87,69	25,75	19,49	22,27	6,26	698,74
Santa Maria	33,26	35,58	61,89	133,83	140,79	88,19	15,47	10,83	10,83	3,87	534,54
DF	127,47	207,07	425,15	589,34	411,16	169,17	62,01	49,01	55,72	14,74	2110,86

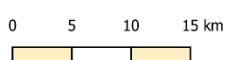
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/10/2022 até a SE 40, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 37 a 40 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 37 a 40. Atualizado em 20/10/2022.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em 20/10/2022. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); alta incidência (300,0 ou mais casos por 100 mil hab).



Incidência por 100 mil/hab no DF
SE 37 a 40
0 - 100,9
101 - 299,9
300 - 400

Entre as SE 37 a 40 de 2022 todas as RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 200 casos por 100 mil habitantes, com exceção da RA Sobradinho, que está classificada como incidência média por apresentar uma incidência de 133,49 casos por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são Planaltina (70,38 casos por 100 mil hab), Estrutural (65,27 casos por 100 mil hab), Sobradinho II (58,76 casos por 100 mil hab) e Paranoá (52,22 por 100 mil hab), entre as SE 37 a SE 40 de 2022. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Riacho Fundo II (3,20 por 100 mil hab), Águas Claras (8,79 casos por 100 mil hab), Ceilândia (10,14 por 100 mil hab) e Santa Maria (11,60 casos por 100 mil hab), são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 37 a 40 de 2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 40 de 2022, foram confirmados 1.240 casos de dengue com sinais de alarme (1,92% do total de casos prováveis) e 57 casos graves (0,08% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 11 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 40.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	97	3	1
CENTRO-SUL	6	3	1	144	8	0
LESTE	17	1	1	101	4	0
NORTE	123	6	4	186	11	5
OESTE	9	2	3	187	11	3
SUDOESTE	21	0	0	408	15	2
SUL	7	1	1	28	3	0
Em Branco	0	0	0	89	2	0
DF	187	15	10	1240	57	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/10/2022 até a SE 40, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram em 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,5). Com relação ao grupo etário, 45,5% (n=5) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais de residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 40.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/10/2022 até a SE 40, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br